

## **Carta do Superior Geral a toda a Família Monfortina por ocasião da festa de São Luís Maria de Montfort**

A celebração da festa de São Luís Maria de Montfort, neste ano de 2020, é bem singular.

Quando na sexta-feira, 31 de janeiro de 2020, o dia do aniversário do nascimento de Luís Grignon, tínhamos lançado, na capela da Casa Geral, o Ano Continental da Europa, sob o sinal da esperança, “Montfort EurHope”, com a presença de uma delegação de Irmãos da Europa e dos Superiores das entidades deste continente, eu não previa que a festa do seu nascimento para o céu seria celebrada neste confinamento total provocado pela COVID 19. Quando, no final dessa bela liturgia, simples e orante, eu entregava pessoalmente a cada um dos Superiores o folheto do calendário do Ano Continental, com todas as atividades programadas, eu não imaginava as contrariedades da pandemia do coronavírus.

Este contágio do coronavírus veio perturbar todas as programações, mudar a vida de milhões de pessoas e colocar a família humana em dura provação. Este pequeno vírus, que gerou uma crise sanitária inédita, que provocou uma situação inesperada marcada pelo medo, a inquietação, a angústia, o sofrimento, o desespero e que causou tantos mortos, lembra-nos os nossos limites e a nossa fragilidade.

O Papa Francisco, perante este "contágio do coronavírus", na sua mensagem da Páscoa, no domingo 12 de abril 2020, augura, para o mundo, neste tempo de pandemia, um outro contágio, que ele chama o “*contágio da esperança*”, que se transmite de coração a coração.

Por ocasião da festa do nosso Fundador, neste ano, no coração do ano continental da Europa, é esta mensagem de esperança do Santo Padre que eu desejaria retransmitir a toda a Congregação e a toda a Família Monfortina.

Neste tempo de grandes sofrimentos, diante deste mundo apanhado desprevenido e perdido face a um acontecimento inesperado, os homens e as mulheres têm necessidade, mais do que nunca, de uma palavra de esperança que consola e gestos de misericórdia relevantes.

Nós, discípulos de Montfort, devemos, neste tempo singular de perda de referências, reler e entoar para os homens e mulheres, junto dos quais nos encontramos em missão, o *Cântico 7* do nosso Fundador, “A firmeza da esperança”, no qual Montfort canta a esperança como “âncora firme e estável; coluna inabalável”, porque “qualquer um que tenha posto a sua confiança em Deus, não foi decepcionado”.

No coração deste contexto de medo, de incerteza, de aflição e desespero, gostaria de convidar-vos a insuflar esperança. Não falo de um otimismo presunçoso ou de uma ingenuidade vazia, mas, como afirma o Papa Francisco, de uma esperança nova, viva, que vem de Deus.

No âmago desta situação de solidão, de luto, de grandes dificuldades provocadas pela pandemia, devemos anunciar a esperança e testemunhar uma presença missionária caracterizada, entre outras, pela criatividade, proximidade, corresponsabilidade e solidariedade.

Hoje, mais do que ontem, é o tempo da **criatividade**. Com as medidas de confinamento, de distanciamento social, originando a suspensão das celebrações públicas das missas e das atividades pastorais, devemos utilizar a **“imaginação criativa”** do padre de Montfort, procurando encontrar meios inovadores de animação das nossas comunidades e novas estratégias de evangelização para acompanhar o povo. Aproveito a ocasião para felicitar os confrades, que através de certos meios de comunicação (Facebook, YouTube, etc.) facilitam cada dia a participação dos fiéis nas celebrações eucarísticas e aos outros exercícios espirituais. Trata-se para muitos de nós de uma nova e bela aprendizagem.

Hoje é também, mais do que antes, o tempo da **proximidade**: somos convidados a reforçar a proximidade entre nós, membros da Família Monfortina. Aproveito para apresentar as minhas sentidas condolências aos confrades Monfortinos que perderam membros das suas famílias, às Filhas da Sabedoria que, por causa deste vírus, viram partir uma dezena de irmãs, aos Irmãos de São Gabriel que viram partir dois dos seus confrades.

Somos também interpelados a renovar a nossa proximidade com os mais pobres, os mais vulneráveis. Devemos estar “à escuta” neste tempo presente e perguntarmo-nos com uma fidelidade criativa, como Montfort responderia, aos desafios que se apresentam a nós, hoje, aos quatro cantos da Congregação?

É também o tempo da **corresponsabilidade**. Somos interpelados a colaborar com Deus, a colaborar entre nós e com os outros, para encontrar respostas inovadoras, eficazes e adequadas a esta crise sanitária, que já desencadeou uma crise económica, tendo em vista tornar a nossa Congregação mais presente junto dos mais vulneráveis.

É igualmente o tempo da **solidariedade**. Além dos efeitos negativos do coronavírus, a solidariedade é um dos maiores efeitos positivos deste vírus mortífero. Pessoas como: médicos, enfermeiros e enfermeiras, forças de segurança, voluntários, padres, religiosos e tantos outros que deram provas de solidariedade, que compreenderam, como diz o Papa Francisco, “que ninguém se salva sozinho”. Devemos, nos nossos lugares de missão, continuar esta solidariedade. Devemo-nos apoiar mutuamente, encontrar formas inovadoras de fraternidade para continuar a ir em socorro das populações que sofrem terrivelmente por causa desta pandemia da COVID 19, implementar ações de apoio para tornar vivente a solicitude de Deus e para ajudar os mais pobres.

Neste tempo de grandes desafios, vamos em frente juntos meus irmãos! Unamo-nos a Maria, “âncora da esperança” (VD 175)! Reacendamos a chama da esperança nas nossas comunidades e nos nossos lugares de missão. Sejamos peregrinos que consolam, encorajam e anunciam a esperança.

Desejo a todos vós uma boa festa de São Luís Maria de Montfort pois, de maneira ainda mais criativa, a missão continua.

Unidos em oração,

P. Luiz Augusto STEFANI, SMM  
Superior Geral